

O CURRÍCULO E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO

AUTORA: GISELE ROLEMBERG LIMA

RESUMO:

O presente trabalho nos mostra como podemos utilizar os parâmetros curriculares nacionais em nossa sala de aula.

Compreendemos que a sua a função social dos PCNs é preservar e melhorar o desempenho dos profissionais da educação garantindo a qualidade do sistema educacional para socializar discussões, pesquisas e recomendações em torno da prática pedagógica escolar no processo de aprendizagem dos alunos. Outro aspecto a destacar se faz no entorno do livro didático, que serve como instrumento de acompanhamento para a efetivação da prática docente, entendermos que ele tem sua parcela de importância no processo da aprendizagem. Serviu de parâmetros de escolha para o Ministério de educação se responsabilizar para que o aluno tenha acesso ao material didático, dentre outros recursos no sentido de estabelecer a permanência na escola.

PALAVRAS – CHAVES: Aprendizagem, Currículo, Educação.

ABSTRACT

This study shows us how to use the national curriculum guidelines in our classroom. We understand that their social function of PCN is to preserve and enhance the performance of education professionals ensuring the quality of the educational system to socialize discussions, research and recommendations around the school pedagogical practice in the learning process of students. Another aspect to highlight is done in the vicinity of the textbook, which serves as a monitoring tool for effective teaching practice, we understand that it has its share of importance in the learning process. Served with choice of parameters for the Ministry of Education is responsible for the student to have access to educational materials, among other resources to establish permanence in school.

KEY WORDS: Learning, Curriculum end Education.

1 INTRODUÇÃO

O currículo é um dos elementos norteadores da ação educativa e está presente na vida da escola e nos espaços em que a atividade educativa é regularmente praticada.

É importante observarmos que o currículo vai definir junto aos atores educacionais os rumos dos alunos que a escola pretende formar e preparar para os desafios do convívio social. O currículo promove a escola, influencia na escolha da mesma, uma vez que a procura e a aceitação da comunidade pelas marcas que ele imprime nos seus egressos muitas vezes são condições determinantes.

Assim, o currículo escolar ajudará as instituições de ensino a trabalhar bem as qualidades de seus alunos desenvolvendo habilidades e competências para que eles sejam éticos, críticos e construtores do conhecimento.

A partir dessa perspectiva, vamos descobrir como o currículo se materializa em que se baseia qual sua relação direta com os livros e sua aplicação didática, suas possibilidades de trabalhar com projetos pedagógicos, como estão articuladas as disciplinas que o compõem e seu processo de interação no cotidiano escolar.

2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

É através desse Projeto Didático que os professores da Educação Básica organizam suas práticas pedagógicas.

Comentaremos o uso desse recurso pelos docentes e de que maneira podemos expressar sua função social e cultural no contexto educacional.

A função social dos PCN é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações que facilitem a prática pedagógica nas escolas para que estas possuam significados no processo de aprendizagem dos alunos.

Esse Projeto Didático é de natureza aberta e flexível, apresenta-se num conjunto de proposições regionais e locais sobre currículos e programas e propicia a transformação da realidade educacional brasileira. Assim, são respeitadas as diversidades culturais, regionais, éticas, religiosas e políticas favorecendo a emergência de uma sociedade múltipla e complexa como a nossa.

Os parâmetros curriculares nacionais foram instituídos como um documento norteador do trabalho pedagógico e desta forma precisa ser entendido e aplicado não como algo que venha engessar a prática pedagógica e sim servir de elemento balizador para a superação das dificuldades conceituais presentes no cotidiano escolar.

Afirmamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais devem ser considerados como um divisor de águas para a reconfiguração dos planos curriculares das escolas públicas brasileiras, levando-se em consideração o desafio proposto à escola em discutir, debater e refletir sobre temáticas anteriormente jamais pensadas em refletir no espaço escolar.

Cada volume dos PCN corresponde a uma disciplina convencional do currículo nacional e a temas transversais, a saber: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física, Apresentação dos Temas Transversais e Ética, Meio Ambiente e Saúde, e Pluralidade Cultural e Orientação Se Sexual.

Os PCN são estruturados com características e especificidades inerentes a cada um dos níveis e modalidades do ensino, assim encontramos publicações destinadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, à Educação de Jovens e Adultos e ao Ensino Médio.

É importante ressaltarmos que os PCN foram criados e elaborados objetivando a inclusão de questões sociais no bojo do currículo das escolas brasileiras.

3 O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO

Sabemos que o papel do livro didático na vida escolar e social do aluno ainda é muito importante, pois através desse recurso o estudante pode adquirir conhecimentos globais. Nesse sentido, falar sobre o livro didático reporta-nos ao contexto histórico da cultura material escolar referenciada pela autora Rosa Fátima de Souza (2007).

Isto porque desde os primeiros momentos de seu surgimento foi enquadrado como recurso didático.

Esse aspecto pode ser conceituado e reconhecido através do desenvolvimento da imprensa que colaborou de maneira efetiva para a disseminação dos saberes historicamente construído via material impresso. (SANTOMÉ, 1998, p. 154).

Os primeiros livros eram chamados de compêndios, que serviam apenas de orientação didática e contextual aos professores. Existiam manuais e cartilhas que instruíam os alunos na prática de ler, escrever, em sua maioria relacionada à doutrinação da Igreja Católica e Protestante. Esse material era apenas utilizado pelos docentes como um guia para a concretização de suas aulas. Entre os séculos XV e XVII, o ensino baseava-se na exposição oral dos professores e no armazenamento e memorização dos saberes (HEBRARD, 1990). Neste sentido o uso, significado e sentido do livro que passa a ser didático e disponibilizado aos alunos é resultado de uma evolução natural e processual dos procedimentos escolares.

Com o passar dos anos, esse recurso do livro didático, foi disponibilizado ao aluno para que este acompanhasse os conhecimentos repassados pelo educador. Ao possibilitar ao aluno o acesso a esse recurso didático, foram procedidas modificações em suas características estruturais sendo adaptado ao contexto linguístico das áreas específicas de cada saber e segmentos como também à arte gráfica.

O livro didático serve como instrumento de acompanhamento para a efetivação da prática docente e ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As informações contidas nesses livros disponibilizam questões fundamentais de cada disciplina para que os alunos sintam-se estimulados na realização de suas tarefas. Além de que os livros didáticos acabam por retratar e reproduzir signos e significados de uma determinada época social.

É notório ressaltar que o livro didático não deve ser apresentado aos alunos como uma imposição do saber, tendo como incumbências ler, responder os exercícios em casa e em sala, nem como critério acumulativo de conhecimentos. O professor deve utilizar esse recurso como instrumento para despertar a curiosidade dos alunos.

O livro didático ordena o conhecimento segundo uma progressão explícita do currículo escolar proporcionada pelo passado e constructo do presente, em que o aluno irá identificar para conhecer sua posição dentro desse progresso científico.

O aluno deve ser formado para atuar de forma significativa na escola, no bairro, na família e na comunidade buscando interagir em relação à aprendizagem repassada pelo livro didático e orientada pelo professor.

Ao escolher determinada obra didática, o educador, junto com equipe pedagógica, deve observar as finalidades previstas pelos seguintes elementos: conteúdos, objetivos, metodologia, e mecanismos de avaliação. O intuito de tal observação é facilitar a aprendizagem dos alunos. Nada mais justo de que unir o saber a uma prática prazerosa de sua realidade.

4 OS PROJETOS DE TRABALHO

A ideia de trabalhar com projetos na educação remonta os anos 20 e 30 do século passado com a Escola Nova no Brasil.

Que tipo de escola, de educação, de saberes e práticas culturais e escolares queremos transmitir na escola? Respondendo essa pergunta encontramos justificativa para o trabalho com pedagogia de projetos.

Propomos-nos a realizar esta pergunta e buscarmos respostas para a mesma, agimos assim, tendo em vista a busca de sentidos e significados para o discurso educativo desenvolvido pela escola, em sua missão de realizar “aprendizagens” junto aos alunos, mediado pelo professor tendo como mote o conhecimento historicamente construído.

Um dos elementos centrais do currículo é o conhecimento socialmente produzido

e que serve de base para a construção do aprendizado, da crítica, da reflexão e da reconstrução por todos os atores do processo de ensino e aprendizagem.

É nesse percurso que reside a ideia de que o professor deve agir na articulação dos saberes e conhecimentos que estão presentes ou não nos manuais, compêndios, livros escolares e na rede mundial de computadores para assim dar sentido ao fazer educativo, tendo como possibilidade um fazer educativo transdisciplinar, integrado e em correspondência com as demandas sociais.

Para que alcancemos os desafios da educação para o século XXI, torna-se inexorável a necessidade de atuarmos no campo da educação sob o viés da transdisciplinaridade. E é através dos projetos de trabalho que conseguimos efetivar uma ação pedagógica transdisciplinar, motivadora, e transformadora do aluno e de percepção de mundo, pois quando os estudantes são colocados em situação de protagonismo, percebemos o quanto estes avançam na construção e significação dos conceitos e práticas sociais vigentes.

Para a professora Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo, protagonismo significa:

A atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade... Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade [...]) o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola [...] (RABELLO, 2010.).

É com base nesta perspectiva educativa que apostamos na importância dos projetos de trabalho como matriz desencadeadora de novos conhecimentos, novas habilidades e novas práticas formativas que conduzem os educandos a uma construção didático-pedagógica de forma incisiva, contextualizada e emancipadora.

4.1 Origens Do Método De Projetos

A formulação de uma pedagogia com base no trabalho por projetos decorreu do trabalho desenvolvido por William Kilpatrick (1871-1965)¹⁴ que com base nos pressupostos de John Dewey (1859- 1952)¹⁵ passou a disseminar ideias de uma prática pedagógica transformadora, que proporcionasse uma integração curricular, na qual os alunos fossem considerados como sujeitos atuantes, e de que os temas em discussão na escola deviam suscitar o interesse dos discentes Sendo a educação de qualidade um direito de todos, pela forma como oportuniza o acesso à cultura e às práticas sociais inserindo os indivíduos nos circuitos sociais, culturais e produtivos, ensinando-lhes a aprimorar e potencializar os seus conhecimentos para habilitá-los a viver em sociedade e assim justificando a importância de unir teoria e prática no fazer pedagógico como resultado final da construção social que se deve fazer no sujeito em (in) formação.

A escola precisa preparar-se para bem socializar os conhecimentos escolares e facilitar o acesso do (a) estudante a outros saberes.

Somos sabedores de que os conhecimentos escolares são relevantes e integrativos para a formação intelectual, moral e social da humanidade.

Neste sentido, cabe ressaltar que a apropriação do conhecimento transcende a mera reprodução de saberes sistematizado. O conhecimento escolar possui particularidades

que deve articular-se com as questões do campo social, numa integração diuturna entre o conhecimento escolar e o conhecimento produzido pelo contexto social e econômico produzindo certa simbiose diante das relações de poder instituídas via aparelhamento escolar e sociedade.

É a partir desta assertiva que passamos a compreender como a escola se organiza e de situar a composição e execução de suas práticas curriculares.

Quando estamos falando de projetos de trabalho e/ou pedagogia de projetos, devemos considerar que o aprendiz assume a responsabilidade pela obtenção de seu próprio conhecimento, afinal de contas recupera-se a ideia de que o protagonismo faz com que os alunos trilhem caminhos diversos e em ritmos diferenciados na consecução do saber sistematizado. E isso requer de nós, educadores, o desprendimento de nos desafiarmos e desafiarmos nossos alunos a desenvolverem novas formas de ensinar e de aprender, buscando a formação continuada para que possamos aprimorar nossas práticas pedagógicas em sala de aula e assim contemplarmos em nossas ações pedagógicas os seguintes princípios:

Qualidade de vida; Orientação Profissional; Responsabilidade Social; Cidadania; Cultura e Conhecimento; Meio ambiente; Autoconhecimento.

Cabe-nos conceber a dinâmica escolar sob o enfoque do repensar seus diferentes componentes e romper com a ação homogeneizadora e padronizadora que engessa nas práticas educativas.

4.2 Técnicas se Ensinam ou Postura Pedagógica?

A pergunta acima acontece no intuito de procedermos a uma reflexão sobre o fazer educativo e assim torna-se imprescindível que, muito mais do que incutirmos um rótulo sobre o nosso fazer pedagógico, o trabalho com projetos que defendemos e apostamos seja aquele que contempla uma visão mais global do processo educativo.

Não podemos reduzir o trabalho com projetos ao exercício de aplicação de uma técnica atraente para transmitir aos alunos o conteúdo das matérias, mais sim de ressignificar de

fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação.

O paradigma que defendemos nos direciona a relacionar os conteúdos curriculares às experiências culturais dos alunos ao mundo vivo e vivido por estes. Assim, promover ocasiões que favoreçam a tomada de consciência na construção da identidade cultural de cada um dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem requer que atuemos de forma contextualizada e articulada com demandas da sociedade e seu cotidiano.

5 AS DISCIPLINAS E A INTERAÇÃO CURRICULAR

A importância dos Parâmetros Curriculares, o papel do livro didático na significação do cotidiano escolar e os projetos e sua realização em âmbito escolar. Agora vamos discutir a movimentação das disciplinas no espaço do currículo. É bom entender que as disciplinas não estão distribuídas aleatoriamente em uma matriz curricular, ou ainda, que as cargas horárias das mesmas constituem unicamente o currículo da escola. Neste sentido, as disciplinas exercem papel fundamental no reordenamento do conhecimento, ou seja, elas devem ser pensadas e articuladas para provocarem a interação cadenciada da aprendizagem. O conhecimento do mundo de hoje se apresenta contextualizado, integrado às diversas áreas.

Não se concebe mais a compartimentalização do saber. Logo, é nesta perspectiva que deve apontar os currículos escolares. Para melhor compreensão de como se realiza a concretização de uma atividade, contida em uma disciplina que pode materializar ou não valores humanistas na prática disciplinar.

Elas são trabalhadas numa relação integrada, bem planejada entre professores, alunos e todos os agentes educativos que fazem parte da escola e fora da escola, o resultado do trabalho pedagógico apresenta significados sociais e relevantes indicadores de aprendizagem que transcendem os aspectos quantitativos. Os aspectos básicos para o

desenvolvimento intelectual, social, psicológico, econômico, cultural, cognitivos e linguísticos podem ser bem trabalhados, na medida em que haja coparticipação, engajamento e principalmente se todos entenderem o currículo como um processo de construção e que as disciplinas como matéria só vêm agregar valores a essa construção coletiva.

Devemos enfatizar que a preocupação com um currículo articulado vem de longo tempo, durante a História das intenções de articulação curricular.

Nesta perspectiva, caminha um projeto de currículo bem articulado, mas para que isso aconteça se faz necessário trabalhar a escola para a possibilidade de transformação. Ou seja, o currículo só pode se desenvolver amplamente se toda a escola estiver voltada para um trabalho em equipe, pois sabemos que uma pessoa sozinha, ou um grupo fechado, jamais poderá realizar efetivamente um trabalho dessa natureza, até porque ele requer interesses diversos, a saber: dos alunos, dos pais, dos professores, dos funcionários e da comunidade.

Se não houver a participação desses elementos no seu desenvolvimento, ele corre o risco de ser mais um projeto apenas escrito e conseqüentemente engavetado.

Os atores do processo educativo precisam trabalhar o conteúdo tendo o ato pedagógico como a ampliação do saber que o aluno traz, trabalhando mais a inteligência e a criatividade num processo de aprendizagem sócio-individual, na perspectiva de formar o homem ético, culto e solidário. Só assim, o currículo se concretiza no âmbito da escola e da sociedade.

6 CONCLUSÃO

Como se pode concluir, a boa formação do educando passa também pela estrutura pedagógica de como a escola vem se organizando. Uma escola que se interessa pela formação plena e integrada do educando se volta para a preocupação de satisfazer com plenitude seu aluno. Isso se manifesta quando consegue desenvolver a perfeita cooperação entre as diversas disciplinas, de forma que elas sejam bem concatenadas no currículo. Dessa forma a escola vai projetando com habilidade uma síntese global das finalidades objetiva e real de suas disciplinas. Tal aspecto tem significado fundamental na formação humanista do homem.

Trabalhar em equipe a construção coletiva, entre outras vantagens, possibilita o restabelecimento dos valores que justificam a importância da instituição naquele lugar e para as pessoas que ali residem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, Cesar. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HERBRARD, J. **A escolarização dos saberes elementares na época moderna**. Teoria & Educação, nº 2, pp. 65-110. Porto Alegre: Pannônica, 1990.

HEIDRICH Gustavo. **Livros didáticos: como administrar?** *Revista Nova escola* - <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/livros-didaticosgestao-532396.shtm>> Acessado em 16 de dez. de 2010.

SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. A cultura material na história da educação: possibilidades de pesquisa. In: **Revista Brasileira de Educação**. mai./ago. n 14, pp. 11-14, 2007.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais e aprendemos de menos**. 20. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.